

A mulher na Inglaterra dos séculos XII a XIV: uma análise do poema

ABC a Femmes

Jackeline Hernandez Barros de Oliveira*

Resumo: A História das mulheres tem sido frequentemente negligenciada por historiadores, seja por não a considerarem importante ou por ter sido feita através de uma perspectiva unidimensional da disputa de poder entre homens e mulheres. Através do tempo, a história das mulheres foi muitas vezes generalizada, ignorando suas especificidades e sua relevância para o entendimento político, cultural e social de um período. Este artigo visa contextualizar e compreender os papéis exercidos pelas mulheres na Inglaterra Anglo-Normanda, aplicando hermenêutica a um dos poemas do manuscrito MS Harley 2253, o ABC a *femmes*. Busca-se usar o poema para compreender o que era esperado dessas mulheres, quais eram suas responsabilidades para com a sociedade e qual seu nível de autonomia.

Palavras chave: MS Harley 2253; ABC a Femmes; História das Mulheres; História Social; Inglaterra; Idade Média.

Introdução

O *MS Harley 2253* é uma das fontes literárias mais importantes que sobreviveram da Idade Média, tanto por sua raridade, quanto pela qualidade e pelo estado de conservação do manuscrito original. O manuscrito encontra-se sob a posse da *British Library*, e nele podem ser encontrados textos em francês, latim e inglês. O *MS Harley 2253* tem sido largamente

* Graduanda na Pontifícia Universidade Católica de Campinas – Puccamp. E-mail para contato: hbo.jackeline@gmail.com

¹ Escolheu-se usar o título original do poema “ABC a *femmes*” em detrimento da grafia correta do Francês moderno, seguindo o padrão internacional usado por outros estudiosos do manuscrito como a própria Susanna Fein, organizadora do *Studies in the Harley manuscript: the scribes, contents, and social contexts of British Library MS Harley 2253*, padrão que será seguido ao decorrer do artigo.

Jackeline Hernandez Barros de Oliveira

estudado na academia europeia e americana por autores como Neil Ripley Ker (1965), George Leslie Brook (1948), Carter Revard (1982) e Susanna Greer Fein (2000) pela sua importância para a História da Literatura e da sociedade inglesa.

Quanto ao período em que o *MS Harley* foi escrito, de acordo com Brook (1948), a datação mais correta seria entre 1314-1325, como sugerido pelos editores da *New Palaeographical Society*. O *MS Harley 2253* é dividido em dois volumes. O primeiro volume possui duas brochuras, livros separados que foram encadernados juntos, e o segundo volume possui cinco. Estudos anteriores, como o de Brook, sugerem haver apenas um escriba, chamado de *Harley Scribe*. Porém, estudos mais recentes (FEIN, 2000) apontam para pelo menos dois escribas, *Harley Scribe*, responsável pelo primeiro volume, e *Ludlow Scribe*, responsável pelo segundo e por algumas alterações no primeiro.

Na primeira brochura do segundo volume, fólhos 49 à 52, o primeiro texto é o *ABC a femmes*¹, uma lista alfabética das virtudes das mulheres, ou seja, uma ode às mulheres. A partir da terceira estrofe o compositor usa uma letra do alfabeto para definir o tema da estrofe, seguindo o alfabeto do idioma no qual o texto fora escrito. O texto encontra-se em anglo-normando, uma variação da língua normanda usada na Inglaterra durante o período de mesmo nome. O anglo-normando foi usado como idioma oficial da Inglaterra entre os séculos XII e XIV (ROTHWELL, 1994), o que condiz com a datação de Brook. O texto, com caráter didático, propõe-se principalmente a dois objetivos que são elencados nas duas primeiras estrofes: mostrar aos homens como estes devem respeitar e tratar mulheres, e ser usado por mulheres que desejem frequentar a escola para que elas aprendam a ler. Existe um poema análogo em inglês arcaico chamado *Alphabetical Praise of Women*, e as semelhanças e diferenças entre ambos os poemas foram analisadas por Mary Dove (2000) e Theo Stemmler (1991), porém os estudiosos discordam sobre qual poema seria o original.

¹ Escolheu-se usar o título original do poema "*ABC a femmes*" em detrimento da grafia correta do Francês moderno, seguindo o padrão internacional usado por outros estudiosos do manuscrito como a própria Susanna Fein, organizadora do *Studies in the Harley manuscript: the scribes, contents, and social contexts of British Library MS Harley 2253*, padrão que será seguido ao decorrer do artigo.

A mulher na Inglaterra dos séculos XII a XIV: uma análise do poema *ABC a Femmes*

O objetivo deste artigo é discutir algumas das principais e mais recentes pesquisas sobre o manuscrito, para entender melhor a historiografia do documento, de modo a trazer uma nova luz sobre o poema, uma vez que entendemos que é impossível analisar o *ABC a femmes* sem primeiro compreender melhor o manuscrito em que ele está inserido. Posteriormente analisar criticamente o poema em seu contexto social e político, para a partir dele observar o papel da mulher na sociedade medieval inglesa entre os séculos XII e XIV. O período em questão foi escolhido baseado no período em que o Anglo-Normando foi o idioma oficial da Inglaterra, e pelo período em que Brook sugere que os fólios 49 à 52 foram compostos, já que seria impossível uma datação mais precisa da composição e até mesmo da circulação do poema.

Apesar do *MS Harley* ter sido largamente pesquisado na academia internacional, nenhum trabalho acadêmico foi até agora publicado sobre ele no Brasil, seja na História, seja na Literatura. Dessa forma, trazer uma discussão historiográfica do manuscrito levantaria o debate, até então inédito no Brasil, de uma fonte tão importante não somente para a compreensão da Literatura Inglesa Medieval, como também para o próprio entendimento da sociedade e das relações de gênero presentes na Inglaterra durante a Idade Média.

Para fazer isso, pretendo primeiramente ler e descrever a bibliografia selecionada para melhor compreender o posicionamento dos estudiosos sobre o manuscrito. Posteriormente descrever o documento, com base nas teorias levantadas pelas fontes secundárias quanto a suas características, sua natureza como gênero literário, sua data de composição, seus autores, público-alvo e objetivos, características estas elencadas por Roger Chartier como essenciais para a análise histórica de uma fonte literária.

Em seguida, descrever a natureza das informações oferecidas pelo documento - tanto as que são imediatas e aparentes, quanto as que podem ser colhidas nas entrelinhas - discutindo suas limitações e suas possibilidades para a pesquisa histórica. Aqui se pretende fazer uma análise voltada para os objetivos finais deste artigo, que são, a partir da fonte, primeiramente entender melhor a sociedade e as relações de gênero da Inglaterra medieval

Jackeline Hernandez Barros de Oliveira

dos séculos XII a XIV, e num segundo momento, comparar o documento analisado com outras pesquisas semelhantes para compreender se o poema tem apenas função de informar e entreter, ou se além disso era também um código de conduta para as mulheres inseridas naquela sociedade.

Finalmente, colocar em discussão - de acordo com os elementos oferecidos pela documentação analisada - o problema proposto de que o poema seria um código de conduta para sua sociedade. E, eventualmente, relacionar estes elementos com interpretações de outros historiadores que analisaram textos similares do mesmo período.

Sobre a metodologia de como se pretende fazer a análise histórica a partir de um texto literário, pretende-se usar a hermenêutica de Laurence Leleu. De acordo com a autora, é necessário compreender que textos não são uma declaração de fatos, mas sim uma construção discursiva com influências e objetivos políticos e morais; que textos não trazem um reflexo fiel da realidade social que retratam, mas sim um discurso sobre essa realidade - elaborado a partir dela mas que leva em conta, sobretudo, as opiniões e interesses que o autor quer defender (LELEU, 2018). Tendo isso em mente, o objetivo é analisar o poema tentando entender qual é a visão do compositor ao escrever o *ABC a femmes*, de forma a compreender melhor não apenas o posicionamento deste e sua visão da realidade que habitava, mas também melhor compreender essa sociedade a partir de sua visão.

A questão de autoria na Idade Média precisa ser discutida. De acordo com Alves (2016) em sua análise sobre essa questão a partir dos textos de Roland Barthes e Michel Foucault, o conceito de autoria como conhecemos hoje é uma herança da modernidade europeia, e portanto, não caberia o mesmo sentido à Idade Média. Tanto que os textos do período raramente eram assinados e sofriam diversas alterações ao longo do tempo nas mãos de monges copistas e até mesmo de outros autores, já que não havia o sentimento de propriedade do texto. Enquanto é impossível, e até mesmo infundado, a tentativa de rastrear o compositor original do poema, isso não inviabiliza enxergar a sociedade a partir da visão deste, ou ainda que dos muitos que contribuíram para que o poema chegasse a modernidade

A mulher na Inglaterra dos séculos XII a XIV: uma análise do poema *ABC a Femmes* no estado em que está. O poema que deu início ao que hoje conhecemos como *ABC a femmes* pode ter se perdido em adaptações, mas ainda sim a versão que conhecemos foi escolhida para ser copiada no *MS Harley 2253*, imortalizando não apenas as palavras ali contidas, mas também o discurso - ou os discursos - que este artigo pretende analisar.

O *MS Harley 2253* foi escrito em Anglo-Normando, que se assemelha ao que é chamado de francês arcaico. Na impossibilidade de se analisar a fonte em seu idioma original, será a usada a tradução para o inglês feita pelo grupo *TEAMS (The Consortium for the Teaching of Middle Ages) Middle English Texts*, em associação com a *University of Rochester, Western Michigan University, Kalamazoo, Michigan*, sobre supervisão de Susanna Fein, estudiosa do manuscrito previamente citada.

MS Harley 2253

O *MS Harley 2253* tem sido estudado por historiadores, linguistas e artistas devido a sua importância para o desenvolvimento da literatura inglesa e para a melhor compreensão de sua sociedade durante a Idade Média. O excelente estado de conservação dos 141 textos encontrados no *MS Harley 2253* permite um vislumbre da Inglaterra trilingue dos séculos XII a XIV. Marilyn Corrie ao comparar o manuscrito com outros do mesmo período argumenta que:

The uniqueness and the excellence of the English lyric poetry contained in London, British Library MS Harley 2253 have given the manuscript a privileged place amongst both literary historians and connoisseurs of literature from the early Middle English period. As a codicological phenomenon, however, the book is not unique: its inclusion of material in two further languages - French and Latin - alongside its English texts is matched by a number of other codices compiled in English in the thirteenth century or - like Harley 2253 - in the first half of the fourteenth. (CORRIE, 2000, p.427)

Além de sua relevância para melhor compreensão do arranjo político e social da Inglaterra nesse período, o *MS Harley 2253* é uma fonte importantíssima para o entendimento das relações de gênero, visto que vários dos textos do manuscrito são voltados para mulheres ou as trazem como questão principal, seja através da sexualidade ou da discussão de seu papel na sociedade.

Jackeline Hernandez Barros de Oliveira

A questão do *MS Harley 2253* ser de fundamental relevância para os estudos de gênero do período foi levantada por Jennifer Leigh Sapio (2012), que faz uma análise profunda de dois *fabliaux* e uma análise generalista do manuscrito, teorizando que ele deve ser estudado sob um filtro de gênero, uma vez que, de acordo com a autora, o ponto central do texto são as mulheres.

A Idealização da Mulher no *ABC a femmes*

Aqui, trato da imagem feminina construída no *ABC a femmes*. Também será discutido se no texto existe uma diversificação ou generalização das mulheres, quais as possíveis razões para tal, e o que isso diz sobre a sociedade em que o texto foi escrito. Para isso, tratarei dos principais momentos em que o autor descreve mulheres, seja no aspecto concreto - seus corpos -, seja num aspecto abstrato - como suas virtudes e honradez.

Primeiramente, partiremos da premissa de Laurence Leleu(2018), segundo a qual nenhum texto é uma declaração de fatos, mas sim uma construção discursiva feita a partir de motivações e influências políticas e morais. Ou seja, as informações trazidas no texto não são um reflexo da sociedade que retrata, mas sim o discurso do autor sobre essa realidade a partir das suas opiniões e interesses. Aplicando isso ao poema, o que ele traz é um retrato das mulheres a partir da visão do poeta, ou um retrato prescritivo do comportamento feminino - e conseqüentemente como elas se relacionam com o resto da sociedade - de acordo com o discurso do autor e com todas as influências culturais e sociais às quais o autor estava exposto no período. O objetivo aqui é fazer uma congruência entre o que autor descreve e o que ele omite, fazendo uma análise de seu discurso de forma a melhor compreender seu qual era sua a visão e a sua expectativa quanto ao papel social e à imagem do feminino na Inglaterra dos séculos XII a XIV. O discurso aqui seria do autor, ou autores e copistas como já discutido anteriormente, sobre as mulheres naquela sociedade, ainda que essa seja uma visão de um homem e possivelmente uma visão distorcida, ainda sim é uma visão de um membro inserido na sociedade em questão, e é partir justamente dessas distorções que esse artigo se propõe a analisar a questão de gênero na Inglaterra Anglo-

A mulher na Inglaterra dos séculos XII a XIV: uma análise do poema *ABC a Femmes* Normanda. A partir deste momento, em prol de facilitar a leitura, toda vez que o poema *ABC a femmes* for mencionado, sinalizarei quais os trechos utilizados citando as linhas em que tais trechos podem ser encontrados. O texto integral, tanto em Anglo-Normando quanto a tradução feita pela *TEAM Middle English Texts* para o inglês contemporâneo, é de livre acesso no site da *University of Rochester*².

De acordo com Mary Dove, o *ABC a femmes* pertence à categoria que ela chama de *propretés des femmes*:

The ABC a femmes belongs to what I shall call the propretés des femmes (the characteristics of women, 'what women are like') discourse, involving in its late medieval manifestation both blasme [accusation, reproach] and praise. [...] To be sure, the poet of the ABC a femmes owns his text as a 'poy enueysure' [a little pleasantry] (line 24); to take it seriously against the grain is not to deny the barbed yet graceful wit its original readers/hearers, female and male, must have enjoyed (DOVE, 2000, p.334-335).

A proposta inicial apresentada pelo autor é de escrever um ABC - uma lista alfabética de virtudes - para as mulheres (14), o que condiz com a categorização de Dove. No entanto a primeira descrição somente é encontrada na quarta estrofe (34-35). Aqui cabem duas interpretações: as estrofes iniciais podem fazer parte das convenções literárias do período, assim como era convencionado que poemas épicos da Antiguidade Clássica iniciassem *in medias res*, ou o objetivo principal do autor não era aquele ao qual se propusera. Seria necessária uma análise aprofundada de outros poemas do mesmo gênero e do mesmo período para precisar quais das interpretações é mais assertiva.

Sobre os corpos femininos, o autor descreve uma beleza que supera a da rosa (34-35, 109), corpos elegantemente esculpidos, bem formados em todos os aspectos (67-68, 108), e afirma, ainda, que mulheres possuem olhos brilhantes e olhar tal qual um falcão (78-79), uma voz mais melodiosa que qualquer pássaro ou instrumento musical (100-103), e que a

²Disponível em < <https://d.lib.rochester.edu/teams/text/fein-harley2253-volume-2-article-8>> acesso em 4 de janeiro de 19.

Jackeline Hernandez Barros de Oliveira

fragrância da mulher é mais pura que a de qualquer rosa (199-202).

Esses trechos são as únicas passagens nas quais o autor faz descrições físicas da figura feminina. Apesar de serem do aspecto concreto, elas não trazem especificações físicas como cor dos cabelos ou olhos, de altura, peso ou qualquer outra característica que não seja abstrata. G. L. Brook fala de textos do mesmo período com descrições tangíveis, buscando achar o padrão de beleza da época, por exemplo:

It need hardly be said that her hair is gold, eyebrows a black thread, the nose well-shaped (Machaut surpasses all exemplars by describing it also as clean and sweet-smelling). Her chin is cloven. She is in general pink and white, plump and tender with long arms and fingers, and breasts white, firm, round, high, small. Machaut also tells us her age. It is fourteen and a half (BROOK, 1948, p.263).

Usando as fontes de Brook, fica claro que não era uma convenção ou imposição do período que descrições do corpo feminino fossem abstratas. A abstração foi uma escolha deliberada do autor. Proponho uma interpretação possível para essa escolha, de que o poeta poderia estar falando não de uma ou várias mulheres, mas sim de uma idealização, da construção de uma mulher simbólica e não de uma mulher real, ou seja, a criação de uma imagem, ainda que abstrata, de como uma mulher deveria ser, de um padrão a ser seguido e, portanto, exigido dessas mulheres.

Ao contrário das características físicas que aparecem poucas vezes ao longo do poema, as virtudes das mulheres aparecem muito mais. A primeira menção ocorre já no segundo parágrafo: o autor expressa que mulher deve levar alegria onde quer que vá (21-22). Ele também ressalta as virtudes das mulheres como elementos mais puros do que diamantes e outras pedras (56-57). O poema evoca a ideia de que mulheres dão tenacidade ao amor (58-59) por meio de suas agradáveis e gentis existências (60). Os versos denotam que as mulheres são herdeiras de todas as virtudes e nobres como a rosa (84-86) e que a gentileza cresce e floresce no coração da mulher tal qual a mesma flor (89-90). Os versos cantam que ainda não nasceu alguém capaz de compreender a virtude da mulher, onde começa ou onde termina (111-114). Por tudo isso, elas aparecem como mulheres nobres, doces e nunca

A mulher na Inglaterra dos séculos XII a XIV: uma análise do poema *ABC a Femmes* amargas, pessoas de grande valor que, com razão, governam todo o mundo (149-152). Na obra, a honra é vinculada às mulheres, que são as raízes de todas as virtudes (166-167), que são tão estimadas quanto “*periwinkle*”³ e estão acima de todas as coisas, pois ninguém sabe como descrever a virtude de uma mulher (177-180). O autor expressa que os corpos das mulheres são intimamente preenchidos de virtude (190-191), que são o mais gracioso feito de Deus (219-220). Sobre seus sentimentos, o compositor afirma que não são voláteis, pois eles são contidos através da prática (232-233). Para ele, quanto mais nobre é a família de origem, menos arrogante a mulher se torna (236-237), e nunca houve uma mulher que não tenha sido digna de alta estima (263-264). Mais ainda, o autor afirma que se não fosse pela profunda humildade das mulheres, nenhuma mulher jamais teria filhos, pois elas sofrem pelo amor destes, e sua gentileza as deixa vulneráveis ao pesar (298-308).

O objetivo desse artigo não é fazer propriamente uma análise quantitativa do poema, porém é importante considerar tais dados. O autor descreve mulheres diretamente, seja a forma física, seja suas virtudes, 18 vezes ao longo das 30 estrofes. No entanto, a questão de honrar mulheres - ou de não desonrá-las através de falsos rumores e atitudes que lhes possam lhes causar mal - aparece tanto quanto. Essa informação contribui para a hipótese de que a motivação principal do poeta não era de fato escrever um ABC para elogiar mulheres, mas sim de escrever um código de conduta, uma vez que ele pouco as descreve ou elogia de fato ao longo do poema.

Na introdução o autor deixa claro que seu público alvo são mulheres ao fazer um apelo para que as letradas ajudem aquelas que não puderem ler, não fazendo o mesmo apelo aos homens (16-18), consideração feita também por Sapio (2012). O *ABC a femmes* tem as características de um texto de cunho didático, e seu público alvo é feminino. O caminho lógico é, portanto, questionar qual é a lição que o autor quer ensinar-lhes.

³ Periwinkle pode ser tratar de um molusco muito importante para a alimentação nas ilhas britânicas, ou de uma flor de vinca azulada com vários usos medicinais. Periquinkle. (n.d.) In Merriam-Webster's collegiate dictionary. No texto original a palavra usada é *paruenke*, que de acordo o *Middle English Compendium* é uma das grafias da palavra *pervink*, que poderia tanto ser a flor anteriormente citada, como outras duas possíveis interpretações de sentido figurado, aquele que é o mais belo ou um homem mau.

Jackeline Hernandez Barros de Oliveira

Com apenas uma única exceção ao longo de todo o poema (236-237), em que o autor fala de mulheres de diferentes estamentos, o autor faz uma generalização de todas as mulheres a respeito de sua aparência e suas virtudes, pois não as distingue a partir de aspectos sociais, políticos ou econômicos. Pela ênfase na inexistência de mulher que não seja mais bela que uma flor (34), e que não tenha sido digna de alta estima (263-264), entende-se que o autor está contribuindo para a criação e transmissão da imagem da feminilidade nessa sociedade. A mulher, por excelência, precisa se encaixar nesses padrões para que sua existência enquanto ser feminino seja validada.

Em nenhum momento o autor fala de falhas em mulheres, ou de punições para seus erros; ao contrário, ele fala sobre como ele nunca achou nada senão virtude em uma mulher (186-187). Entretanto, ele frequentemente fala de punições a homens que maldizerem (176-179), enganarem (10-11) ou causarem mal (5-8) a elas. A extensa repetição sobre essas questões, sobre o comportamento dos homens para com as mulheres, aponta para a forma com a qual o poeta as observa, revelando a ideia de que precisam ser protegidas, pois são incapazes de discernir as boas das más intenções. Não são as mulheres que cometem erros, visto que a elas sequer é dado o poder de escolha e, portanto, a oportunidade de cometerem falhas.

De acordo com Howard Bloch (2009), essa idealização é uma forma de antifeminismo que aliena mulheres da sociedade e da história. Juntando essas informações - o público alvo, o caráter generalista, a ocultação de falhas ou erros femininos, e a insistência nos erros que homens podem cometer para com mulheres - fica aparente a visão do autor sobre como mulheres deveriam ser: belas, virtuosas, passivas e incapazes.

Os papéis da mulher: a permanência do cuidado

Voltemos à questão citada acerca do dever que os homens carregam de proteger e honrar as mulheres, tentando identificar o que na sociedade estudada poderia ter motivado o compositor a fazer tal escolha.

A mulher na Inglaterra dos séculos XII a XIV: uma análise do poema *ABC a Femmes*

Como previamente citado, o autor aborda esse tópico dezoito vezes ao longo das trinta estrofes do poema. Nessa conta, estão sendo considerados os momentos em que o autor fala de punição para homens que causarem mal às mulheres (5-11), de como as mulheres devem ser protegidas (23-26, 144-147, 293-295, 318-319), de como as mulheres devem ser honradas (16-20, 238-242), e sua honra deve ser protegida (144-147, 293-295, 318-319), de como homens não devem enganar mulheres (11), nem ter desprezo por elas (128-129, 276-279), nem atentar contra sua honra, seja através de rumores, insultos ou culpá-las injustamente (29-33, 38-44, 62-66, 93-97, 234-235, 243-248, 265-275, 276-279).

Carolina Gual observa um comportamento semelhante em relação à necessidade de proteger mulheres em sua análise dos romances de cavalaria:

Mais uma vez observamos o tom “educativo” do autor, mostrando que o estupro é algo errado, que na corte de Artur, a corte ideal, as mulheres são protegidas, que o cavaleiro que desobedece a lei é condenado (neste caso, ele fora obrigado a se alimentar com os cães durante um mês com as mãos atadas às costas). (SILVA, 2001, p.23)

Da mesma forma que as fontes de Gual, o poema também apresenta um tom educativo, e o que se pretende ensinar, entre outras coisas, é que homens devem proteger as mulheres. Mais ainda, eles não devem enganá-las, maltratá-las e, em especial, não devem atentar contra sua honra. O compositor não afirma em nenhum momento que a sociedade é violenta com mulheres, mas sua insistência em ensinar que isso não deve ser feito e em sugerir punições para aqueles que o fizerem aponta que tal comportamento era nada além de comum. Os homens devem protegê-las e os homens não devem causar-lhes mal, e uma vez que elas são incapazes de fazer o mal, é dos próprios homens que elas precisam ser protegidas.

Isso implica que a relação das mulheres é, positiva ou negativamente, necessariamente dependente de um homem. As mulheres precisam ser protegidas por Deus (318-319), por Jesus (243-248), e pelo compositor (23-26). Logo, se elas precisam ser protegidas em todas as instâncias, isso significa que mulheres são incapazes de zelar pela

Jackeline Hernandez Barros de Oliveira

própria segurança, pela própria honra. Além de serem facilmente enganáveis e subjugadas devido a sua ingenuidade. Ao colocar a mulher num pedestal e insistir em sua proteção, o compositor, sem dizer explicitamente, propõe e faz parte da construção de uma alienação feminina em sua sociedade. A mesma alienação é observada por R. Howard Bloch (2009) em seu capítulo *The Love Lyric and the Paradox of Perfection*.

Além da questão da alienação, é preciso entender qual a motivação de toda uma sociedade e cristandade em proteger essas mulheres. Qual o papel das mulheres e como elas se relacionam com os outros para que sejam dignas dessa proteção? Duas passagens particularmente interessantes retratam essa questão:

May he who offends a good woman / Never attain pardon for his soul. (267-268)

Honor given a good woman / Cannot be misapplied. (241-242)

O autor afirma que existem boas mulheres - o que, por exclusão, significa afirmar que existem aquelas que não o são - que é necessário honrá-las, e que desonrá-las seria errado. Nas entrelinhas, portanto, pode se ler que o mesmo não se aplica às mulheres que não sejam consideradas boas.

Através do poema é possível traçar a régua usada para medir boas mulheres e quais papéis elas exercem na sociedade inglesa. Além das virtudes e beleza retratados no capítulo anterior, existem outros fatores que podem ser considerados. De acordo com o compositor, a mulher é uma fonte de alegria (21-22, 80-83, 198, 155-165, 192-198, 203-209, 214-215, 260-261, 280-286), não existe nada tão doce quanto amar lealmente uma mulher (36-37), elas curam todos os males (45-48, 168-171, 203-209), e dão tenacidade ao amor (59). Nada é capaz de agradar e dar prazer como uma mulher (60, 76-77, 122-123, 290-297). São elas que dão valor e honra aos homens (69-70, 203-209), permitem-lhes ter uma vida segura (104-108, 137-139) e não há nada mais prezado que elas (72-73). As mulheres governam o mundo, pois são responsáveis pela reprodução e o cuidado (45-55, 148-154, 221-231, 290-297, 298-308, 319-319), são um presente de Deus aos homens (155-165, 298-308).

A mulher na Inglaterra dos séculos XII a XIV: uma análise do poema *ABC a Femmes*

Sobre ser uma fonte de alegria, Mary Dove (2000) lê isso como ser uma fonte de prazer sexual ao homem. Na visão do compositor, de acordo com o vislumbre de seu tempo que temos através do poema, o que percebemos é que a mulher tem três papéis na sociedade: dar prazer, parir e cuidar. Em todos os casos, a finalidade das boas atitudes femininas é sempre o bem estar masculino. As mulheres existem para os homens, são um presente de Deus a eles, são uma posse. As boas mulheres são aquelas que exercem esses papéis sem nada exigir em troca, e são as boas mulheres que precisam ser protegidas, não por seu valor próprio, mas pelo que podem oferecer aos homens, por serem um presente de Deus, por ter sido uma mulher que pariu Jesus (45-55, 62-66, 98-99, 122-132, 280-286).

Essa leitura de que a mulher é sempre vista a partir do homem, de sua relação com ele e do que pode lhe oferecer, é sustentada por Mary Dove em sua análise das primeiras estrofes do poema e por Stoertz:

“Those women who can read (French) are offered the chance to go to school to learn what is being said about women, by men, and to pass on their illiterate sister the news that they are by all men held in honour. [...] The trope recognizes women's desire for the education they are denied, but permits them to be interested in one subject only, themselves, reflected through men and doubly distorted because the curriculum shows them only what they want to see, preserving them 'de tole blame' [from all reproach]. Doubtless the ABC a femmes assumes knowledge of misogynist alphabet poem (DOVE, 2000, p.334).

In fact, though, throughout their depositions, men continually referred to the words, activities, experiences and memories of women in their community – wives, kin and neighbours. This was particularly true of men's recollections of births, which were frequently called upon to establish the age of an heir. Thus these sources serve as a reminder, as Elisabeth van Houts has suggested, of how often women's stories lurk beneath the surface of what appear to be documents written from an exclusively masculine perspective (STOERTZ, 2015, p.45).

Paralelamente, a repetição da valorização da mulher por conta da Virgem Maria pode ser um indício de que o compositor fazia parte de um popular culto do século XIV à Virgem. Além da repetição, no início do poema o compositor pede que aqueles que devem lealdade e fé a Maria o escutem. O culto é abordado por Kuczynski.

Jackeline Hernandez Barros de Oliveira

Besides Christ, the other prominent recipient of prayer poetry in Harley in Christ's mother Mary, whose cult was popular in fourteenth-century England and gave rise to a devotional Hours of the Virgin, organized around the scheme of the Five Joys. Mary was mediatrix between man and Christ, someone who could make special entreaty with him because of her status as mother. [...] the ABC a femmes (no. 8) Mary is praised in a poem whose successive stanzas follow the alphabet (KUCZYNSKI, 2000, p.155).

Mais uma vez, o valor da mulher, mesmo da Virgem Maria, é dado pelo homem que ela deu à luz, e seu valor é medido pelo cuidado que pode oferecer aos homens. Como falado por Stoertz, a mulher sempre é vista a partir do homem, são esposas, mães, filhas, parentes de um homem, nunca são um ser pleno e individual.

Em outro tópico, o poema traz insistentemente que quando uma mulher é enganada, traída ou desonrada, a culpa é do homem, e não dela. No entanto, em diversas passagens o autor diz que o homem que comete esses atos não veio de uma boa origem, de uma boa linhagem:

He who slanders women and spreads rumors / Never came from a good origin, [...] (29-33)

Whoever blames a woman deceitfully, / His good breeding certainly sleeps. (29-30)

Who doesn't speak well of them / Shows his own baseness. (87-88)

Se, de acordo com o compositor, a mulher é responsável pela reprodução, criação e cuidado, então a culpa de um homem que lhes causa mal reside, em verdade, na mulher que o pariu. A mulher não é culpada por ser enganada, mas outra mulher é culpada por ter criado o homem que a enganou. Tese sustentada pela análise de Bailey de Sherry B. Ortner:

Ortner explains how women's domestic and childcare roles meant that women collectively represented 'a powerful agent of the cultural process, constantly transforming raw natural resources into cultural products'.¹⁵ With particular reference to the socializing of children, Ortner explains that '[the woman] transformed infants into cultured humans, teaching them [how] to become fully-fledged members of the culture'.¹⁶ Not just occupying a 'middle position' between nature and culture, women were 'a mediating element in the culture-nature relationship'; and performed a 'synthesising or converting function between nature and culture'(BAILEY, 2015, p.115)

A mulher na Inglaterra dos séculos XII a XIV: uma análise do poema *ABC a Femmes*

Esse aparente paradoxo entre serem ao mesmo tempo culpadas e perfeitas é abordado por Bloch:

What I am suggesting, again, is that the simultaneous condemnation and idealization of woman and of love are not contrasting manifestations of the same phenomenon, opposite sides of the same coin. They are not opposites at all. Rather, antifeminism and courtliness stand in a dialectical rapport which, as we saw in our analysis [...] assumes a logical necessity according to which woman is placed in the overdetermined and polarized position of being neither one nor the other but both at once, and thus trapped in an ideological entanglement whose ultimate effect is her abstraction from history (BLOCH, 2009, p.164).

O resultado desse contraste é o que Bloch chama de alienação da mulher na sociedade, sem um papel na História justamente pelos papéis que executa, que não são valorizados e por muito tempo sequer foram lembrados pela historiografia. Esse resultado é uma mulher idealizada, perfeita, incapaz de cometer qualquer ato vil, mas responsável por criar seus próprios malfeitores, ao mesmo tempo em que é incapaz de se proteger destes. Completamente dependente de homens e de Deus para sua proteção e existência, porém digna destas somente enquanto for uma boa mulher para eles.

Observações finais

É importante observar que, enquanto o manuscrito foi possivelmente escrito entre o final do século XIII e início do século XIV, não se tem informações sobre quando os poemas ali compilados foram compostos e sobre qual era seu alcance. De acordo com a já citada hermenêutica de Leleu, o poema é uma construção discursiva elaborada a partir da realidade observada pelo autor. O autor, ao mesmo tempo em que escreve a partir das construções sociais de seu tempo, também faz parte dessas construções. Em especial no que diz respeito à imagem feminina. A análise do poema permitiu um vislumbre de quais eram os papéis e o que era exigido das mulheres na Inglaterra trilingue entre os séculos XII e XIV, já que como observado aqui e por Dove (2000), o poema tem um caráter didático, de ensinar às mulheres o que os homens pensavam sobre elas. O autor faz parte da construção e veiculação de o que era performar feminilidade na Inglaterra Anglo-Normanda. Podemos considerar, então, que o

Jackeline Hernandez Barros de Oliveira

poema pode sim ser lido como um código de conduta para mulheres, além de suas funções de educar e entreter. Além disso, a questão do cuidado permanece central na construção da imagem feminina ao longo de todo o poema. Nas entrelinhas, o compositor nos conta muito mais do que apenas isso: ele confirma a misoginia e alienação feminina sugeridas por Dove e por Bloch (2009).

Pretende-se, durante os estudos da pós-graduação, aprofundar essa análise de acordo com o que é proposto por Robert Chartier através da história cultural, de que para se compreender melhor um texto ou um livro, é necessário avaliar a circulação do livro, quem o possuía, quem o lia, e como este se difundia em sociedade. Para tal, essa pesquisa pretende se embasar em análises anteriores sobre o *MS Harley 2253*, como o *Studies in the Harley manuscript: the scribes, contents, and social contexts of British Library MS Harley 2253* organizado por Susanna Fein, que já se aprofundaram sobre a abrangência atingida pelo manuscrito.

Além disso, durante esse artigo busquei construir a mulher da Inglaterra Anglo-normanda de acordo com a fonte, com o mínimo possível de influência externa. Devido a isso pouco foi levantado sobre mulheres na Idade Média ao longo deste trabalho, e não foi feita uma comparação entre os achados desse trabalho com a historiografia. Pretendo aprofundar essa questão na pós-graduação, ampliando a discussão historiográfica não apenas ao manuscrito *MS Harley 2253*, mas também ao que foi produzido pela História Social sobre as mulheres na Idade Média europeia, aprofundando também a discussão sobre gênero como categoria de análise.

Referências Bibliográficas

ANNICK, B.; GUY, F. *History of European Literature*, 2000.

BAILEY, A. E. *Gendered Discourses of Time and Memory in the Cult and Hagiography of William of Norwich*, in *Reconsidering Gender, Time and Memory in Medieval Culture*. Boydell & Brewer Ltd, 2015.

BLOCH, R. H. *Medieval misogyny and the invention of Western romantic love*. University of Chicago Press, 2009.

A mulher na Inglaterra dos séculos XII a XIV: uma análise do poema *ABC a Femmes*

- BOEDDEKER, K. Altenglische dichtungen des MS. Harl. 2253. Рипол Классик, 1969.
- BROOK, G. L. The Harley Lyrics: The Middle English Lyrics of Ms. Harley 2253. No. 25. Manchester University Press, 1948.
- BYNUM, C. W. Fragmentation and redemption: Essays on gender and the human body in medieval religion. New York: Zone Books, 1991.
- CORRIE, M. Harley 2253. Digby 86, and the circulation of literature in pre-Chaucerian England. Medieval Institute Publications, 2000.
- CURTIUS, E. R. European literature and the Latin middle ages. Princeton University Press, 2013.
- DOVE, M. Evading textual intimacy: the French secular verse in Studies in the Harley manuscript: the scribes, contents, and social contexts of British Library MS Harley 2253. Western Michigan University Medieval, 2000.
- DUBY, G. As Damas do Século XII. 2. Lembrança das Antepassadas, 1995.
- DURLING, N. V. British Library MS Harley 2253: A New Reading of the Passion Lyrics in Their Manuscript Context, 2009.
- EARLY ENGLISH TEXT SOCIETY. Harleian MS. 2253. Facsimile of British Museum MS. Harley 2253. With an Introduction by NR Ker. Oxford University Press, 1965.
- FEDERICI, S. Caliban and the Witch. Autonomedia, 2004.
- FEIN, S. Studies in the Harley manuscript: the scribes, contents, and social contexts of British Library MS Harley 2253. Western Michigan University Medieval, 2000.
- FEIN, S. The Complete Harley 2253 Manuscript, Volume 2. Art. 9, ABC a femmes. University of Rochester, Middle English Texts Series, 2014.
- FOUCAULT, M. O que é um autor? Tradução de José A. Bragança de Miranda e António Fernando Cascais. Lisboa: Passagem, 1992.
- GIES, F.; GIES, J. Women in the middle ages. Barnes & Noble, 1980.
- GINZBURG, C. O queijo e os vermes: o cotidiano e as idéias de um moleiro perseguido pela Inquisição. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.
- GOLDING, B. Anglo-Norman England. Macmillan Education UK, 1994.
- HARTUNG, A. E. Manual of the Writings in Middle English, 1050-1500. Connecticut Academy of Arts, 1973.
- HINES, J. The fabliau in English. Addison-Wesley Longman Ltd, 1993.
- HOLLOWAY, J. B.; WRIGHT, C.; BECHTOLD, J. Equally in God's image: women in the Middle Ages, 1990.
- KER, N. R. Facsimile of British Museum MS. Harley 2253. Oxford UP for the Early English Text Society, 1965.

Jackeline Hernandez Barros de Oliveira

KENNEDY, T. C. Anglo-Norman poems about love, women, and sex from British Museum ms. Harley 2253. Columbia University, 1973.

KUCZYNSKI, M. P. An 'Electric Stream': The Religious Contents. Studies in the Harley Manuscript: The Scribes, Contents, and Social Contexts of British Library MS Harley, 2000.

LELEU, L. Colóquio Internacional História e Arqueologia "As mulheres da Alta Idade Média: centralidade e marginalidade". Laboratório de Estudos Medievais, USP. 27 de Março de 2018.

LELEU, L. "Semper patrii in fratrum filios seviunt. Les oncles se déchaînent toujours contre les fils de leurs frères. Autour de Thietmar de Mersebourg et de sa Chronique. Représentations de la parenté aristocratique en Germanie vers l'an mille dans les sources narratives. Thèse de doctorat, Régine Le Jan dir., Université Paris I-Panthéon-Sorbonne, 2010.

MCCASH, J. H. The cultural patronage of medieval women. University of Georgia Press, 1996.

Middle English Compendium. University of Michigan Digital Library Production Service, 2001.

PICKERING, F. P. Literature & art in the Middle Ages. Macmillan, 1970.

REVARD, C. FROM FRENCH 'FABLIAU MANUSCRIPTS' AND MS HARLEY 2253 TO THE "DECAMERON" AND THE "CANTERBURY TALES". *Medium aevum* 69.2, 2000.

REVARD, C. Oppositional thematics and metanarrative in MS Harley 2253, quires 1–6. *Essays in Manuscript Geography: Vernacular Manuscripts of the English West Midlands from the Conquest to the Sixteenth Century*, 2007.

ROSE, M. B. Women in the Middle Ages and the Renaissance: literary and historical perspectives. Syracuse University Press, 1986.

ROTHWELL, W. The Trilingual England of Geoffrey Chaucer. *Studies in the Age of Chaucer*, 1994.

SAPIO, J.. Wicked horses: women's will in Harley 2253, 2012.

SILVA, C. G. REDESCOBRINDO A DONZELA: A EXPERIÊNCIA FEMININA NOS SÉCULOS XI-XIIIA PARTIR DOS ROMANCES DE CAVALARIA. Departamento de História – IFCH – UNICAMP, 2001.

STEMMLER, T. MISCELLANY OR ANTHOLOGY, THE STRUCTURE OF MEDIEVAL MANUSCRIPTS, MS-HARLEY-2253, FOR EXAMPLE, 1991.

STOERTZ, F.H. Remembering Birth in Thirteenth- and Fourteenth-Century England, in *Reconsidering Gender, Time and Memory in Medieval Culture*. Boydell & Brewer Ltd, 2015.

WIGHT, C. *The British Library Catalogue of Illuminated Manuscripts*, 2002.